

Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Doenças de Condições Crônicas e
Infecções Sexualmente Transmissíveis

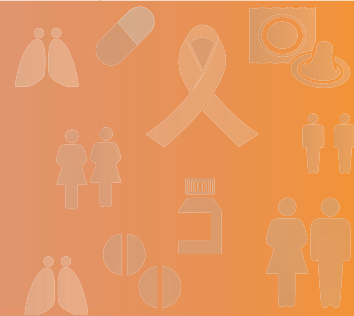


REUNIÃO DE COORDENADORES(AS) DE PROGRAMAS ESTADUAIS E MUNICIPAIS (CAPITAIS) DE TUBERCULOSE

Brasília - DF
Novembro de 2020

**Coordenação
Geral de Doenças
de Transmissão
Respiratória de
Condições Crônicas -
CGDR**

Tuberculose - Publicações



Boletim Epidemiológico Tuberculose 2020

Março de 2020 – *on-line*

Anualmente, em 24 de março, em alusão ao Dia Mundial de Luta contra a Tuberculose (TB), a CGDR publica o Boletim Epidemiológico Tuberculose. No ano de 2020, o Boletim apresentou os principais indicadores epidemiológicos e operacionais da TB no Brasil para o ano de 2019, estratificados por regiões, Unidades da Federação (UF) e capitais, e incluiu um recorte para os casos de TB-DR e para os casos de TB em menores de dez anos, na população privada de liberdade (PPL) e em pessoas vivendo com HIV (PVHIV).

Os indicadores apresentados são os propostos para o monitoramento do Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública e das ações de enfrentamento da TB no país.

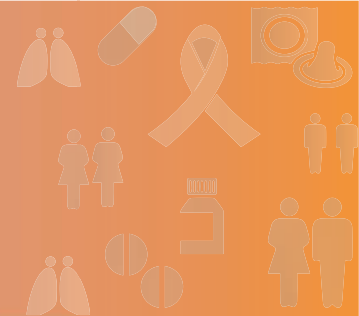
No Brasil, em 2019, foram diagnosticados 73.864 casos novos de TB (coeficiente de incidência de 35,0 casos/100 mil habitantes) e 4.490 óbitos (coeficiente de mortalidade de 2,2 óbitos/100 mil habitantes). O país apresenta uma importante heterogeneidade entre as UF, com um discreto aumento no coeficiente de incidência nos anos de 2017 e 2018 em relação ao período anterior.

A proporção de casos de TB com confirmação laboratorial aumentou nos últimos anos, especialmente devido à implantação da rede de teste rápido molecular (TRM-TB). A proporção de cura entre os casos novos de TB pulmonar com confirmação laboratorial no Brasil, em 2018, foi de 71,9%, ao tempo em que o abandono do tratamento da TB, em 2018, foi de 11,6%. No período de 2010 a 2019, observou-se um aumento na proporção de casos novos de TB diagnosticados na PPL, passando de 6,4 para 11,1% dos casos novos.

A publicação completa pode ser acessada em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-epidemiologico-de-tuberculose-2020>



Tuberculose - Publicações



Relato de pesquisas operacionais para a qualificação da vigilância e assistência às pessoas com tuberculose

Outubro de 2020 – *on-line*

Compilação de sete relatos de pesquisas operacionais sobre TB desenvolvidas no contexto de uma capacitação sobre o tema, ofertada aos Programas de Controle da Tuberculose (PCT) pelo Ministério da Saúde, em 2018. As pesquisas responderam a problemas locais e foram realizadas a partir de dados gerados nos serviços de saúde.

Em Cuiabá, a qualidade da atenção às pessoas com TB assistidas por equipes de Atenção Primária à Saúde (APS) da modalidade de Estratégia Saúde da Família (ESF) foi maior do que a atenção prestada sem ESF. No contexto da APS, as ações realizadas pelas equipes estiveram associadas à realização do Tratamento Diretamente Observado (TDO).

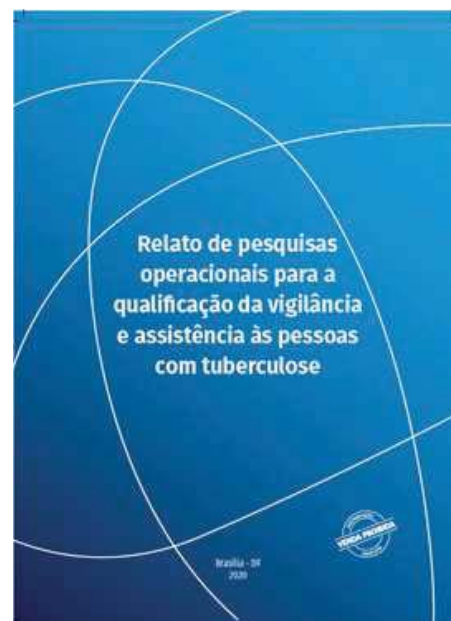
No Ceará, a caracterização dos óbitos que mencionaram TB como causa básica demonstrou que a maioria das mortes ocorreram em unidades hospitalares, entre indivíduos com baixa escolaridade, com destaque para a coinfeção TB-HIV.

Em Porto Alegre/RS, para o manejo adequado da coinfeção TB-HIV, evidenciou-se a necessidade da maior integração dos serviços de saúde de diferentes níveis de atenção.

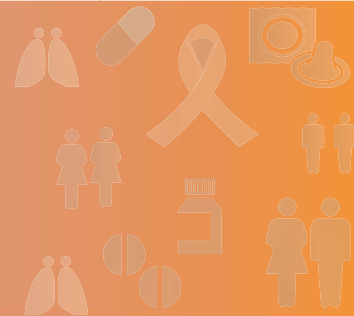
No Piauí e no município de São Paulo, a caracterização do perfil das pessoas com TB privadas de liberdade e das pessoas vivendo com HIV, respectivamente, auxiliou na identificação de oportunidades para a focalização das ações.

Por fim, no Pará, o relacionamento de bancos de dados de vigilância qualificou o indicador de realização de cultura de escarro entre os casos de TB retratados.

A publicação completa pode ser acessada em: http://www.aids.gov.br/system/tdf/pub/2016/67351/boletim_sortit_2020_internet.pdf?file=1&type=node&id=67351&force=1



Tuberculose - Publicações



Orientações para transferência e livramento de pessoas privadas de liberdade em tratamento da tuberculose no sistema prisional brasileiro

Julho de 2020 – *on-line*

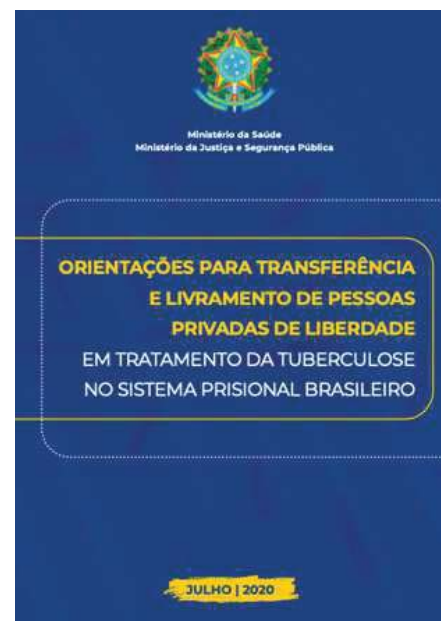
Documento conjunto elaborado pela CGDR em parceria com a Coordenação de Saúde Prisional do Ministério da Saúde (COPRIS/MS) e o Departamento Penitenciário Nacional do Ministério da Justiça e Segurança Pública (DEPEN/MJSP), com orientações que visam instruir as Secretarias Estaduais responsáveis pela Administração Penitenciária, as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde de todas as Unidades da Federação e o Sistema Penitenciário Federal a respeito da transferência de pessoas privadas de liberdade (PPL) em tratamento da TB, considerando a importância da continuidade e do seguimento do tratamento, contribuindo para a vigilância e o controle da doença.

No documento, o Ministério da Saúde e o Ministério da Justiça e Segurança Pública apresentam orientações para a transferência de PPL em tratamento de TB. Espera-se auxiliar na organização da assistência, para que a pessoa privada de liberdade em transferência receba o devido acolhimento e seguimento do tratamento na unidade de saúde do sistema prisional para onde for transferido ou para a rede de atenção à saúde do território, em caso de livramento.

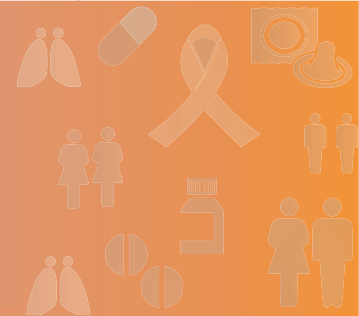
A partir desse documento, busca-se promover a atenção multiprofissional envolvendo as áreas de assistência à saúde, vigilância em saúde e segurança, para o cuidado contínuo e o controle efetivo da TB no sistema prisional do Brasil.

O documento pode ser acessado pelo link:

https://4979d2f2-ed7d-477f-9dc8-264c10e1cec1.usrfiles.com/ugd/4979d2_a50c04a883194a76aebc5153f316d5f1.pdf



Tuberculose - Publicações



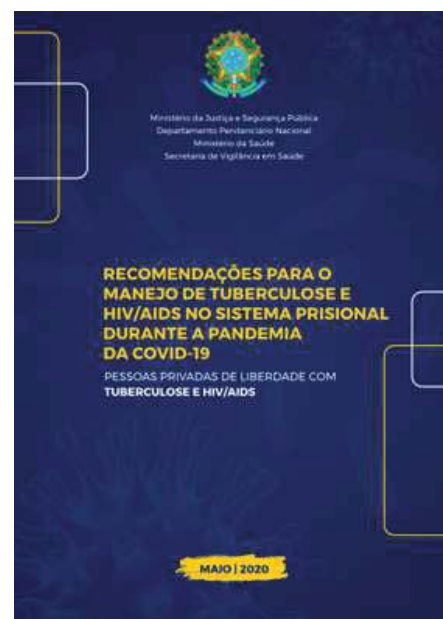
Recomendações para o manejo de tuberculose e HIV/aids no Sistema Prisional durante a pandemia da covid-19

Maio de 2020 – *on-line*

Documento conjunto elaborado pela CGDR e pela Coordenação Geral de Vigilância do HIV/Aids (CGHAV/DCCI/SVS/MS) em parceria com o Departamento Penitenciário Nacional do Ministério da Justiça e Segurança Pública (DEPEN/MJSP), com orientações sobre o manejo da tuberculose e do HIV/aids no contexto do sistema prisional brasileiro durante a pandemia da covid-19.

O documento foi direcionado aos gestores e às equipes de saúde das unidades prisionais brasileiras, e apresenta informações sobre o cenário da pandemia de covid-19 e as principais informações sobre a importância da manutenção do tratamento para TB e do HIV/aids. O documento também orienta as equipes sobre os cuidados necessários no caso de ingresso e saída em liberdade das pessoas que são diagnosticadas ou realizam tratamento, visando a continuidade desses tratamentos.

A publicação completa pode ser acessada em: https://c551e460-0609-4bbe-909f-729fc0b5e784.filesusr.com/ugd/4979d2_636cbb3518d845659fe7b9d275667802.pdf



Tuberculose - Divulgação de orientações

Publicação de ofícios com orientações sobre as ações de controle da tuberculose frente a pandemia da covid-19

2020

Durante todo o primeiro semestre de 2020, a CGDR publicou vários ofícios relacionados às ações de controle e manejo da TB frente ao contexto de adaptação dos serviços e sistemas de saúde para o enfrentamento da pandemia da covid-19 no país. Seguem a publicações com recomendações acerca das ações de manejo, diagnóstico e biossegurança da tuberculose:

- Ofício Circular Nº 5/2020, com orientações sobre as ações de manejo e controle da TB durante a pandemia da covid-19;
- Ofício Conjunto Nº 3/2020, com recomendações para o diagnóstico da TB durante a pandemia por SARS-CoV-2 (covid-19), reforçando orientações aos monitores e profissionais dos serviços da Rede de Teste Rápido Molecular da Tuberculose (RTR-TB) para manutenção do diagnóstico da TB, biossegurança e novos fluxos diagnósticos;
- Ofício Circular Conjunto Nº 1/2020, sobre compartilhamento dos equipamentos da Rede de Teste Rápido para Tuberculose (RTR-TB) durante a pandemia por SARS-CoV-2 (covid-19).

Com a divulgação dessas publicações em âmbito nacional, foi possível subsidiar a elaboração e estruturação local de recomendações e fluxos específicos às realidades de cada Unidade Federada para a adequação e manutenção das ações de controle da tuberculose durante o enfrentamento da pandemia da covid-19.



Tuberculose - Divulgação de orientações

Informes educativos – tuberculose e covid-19 2020

Ainda frente à pandemia da covid-19, a CGDR lançou diversos informes e folders educativos voltados para profissionais de saúde, coordenadores de programas, pessoas com TB e gestores de serviços de saúde sobre medidas e ações para a identificação e manutenção das ações de controle da tuberculose em tempos de covid-19. Os materiais abordaram os seguintes temas:

- Comparativo de sintomas entre doenças respiratórias;
- Perguntas e respostas frequentes para pessoas com TB;
- Informe sobre o manejo da TB para profissionais da saúde;
- Informe para profissionais de laboratório;
- Informe sobre apoio social às pessoas com tuberculose.

Os materiais estão disponíveis em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020>

ORIENTAÇÕES SOBRE AS AÇÕES DE MANEJO E CONTROLE DA TUBERCULOSE DURANTE A EPIDEMIA DA COVID-19

- Pessoas em tratamento da tuberculose devem diminuir a frequência das visitas aos serviços de saúde, comparecer apenas quando houver alguma necessidade importante ou para retirar medicamentos, considerando a possibilidade de dispensação mensal de medicamentos.**
- Sempre que possível, os contatos entre profissionais de saúde e pessoas em tratamento da tuberculose, devem ser feitos por vias alternativas de comunicação (por exemplo: chamada telefônica ou videochamada, correio eletrônico, etc.)**
- O tratamento diretamente observado (TDO) deve ser flexibilizado para:**
 - Evitar a circulação desnecessária das pessoas em tratamento;
 - Evitar exposição de pessoas em tratamento nos serviços de saúde, onde provavelmente haverá

PERGUNTAS E RESPOSTAS FREQUENTES SOBRE COVID-19 E TUBERCULOSE PARA PESSOAS EM TRATAMENTO DA TB

Ano me proteger para COVID-19 também estou me protegendo da tuberculose (TB)?

R: Algumas medidas de prevenção são comuns para as duas infecções, por diminuírem a carga, tanto das bactérias quanto dos vírus no ambiente, com por exemplo: higiene da tosse, manter ambientes arejados e ventilados, evitar aglomerações.

Porém, a tuberculose é transmitida por aerossóis, ou seja, no momento em que uma pessoa com TB tosse ou espirra as bactérias ficam suspensas no ar e quando são inaladas por outras pessoas saídas atingem os pulmões iniciando o processo de infecção. Assim, contato físico, aperto de mão, abraço, beijo não transmitem tuberculose.

Se a COVID-19 é transmitida por gotículas que, quando expelidas no ar, são pesadas e caem em objetos ou superfícies ao redor da pessoa. O contato das mãos em superfícies ou

Estou com tuberculose e começo a ter febre e piora da tosse, pode ser COVID-19?

R: Febre e tosse podem ser sintomas de diferentes infecções respiratórias - gripe, COVID-19, tuberculose, pneumonia, dentre outras. No caso da tuberculose, se a pessoa já estiver em tratamento também pode ser sinal de que os medicamentos não estão sendo eficazes. É recomendado que a pessoa com tuberculose que apresentar esses sintomas busque o serviço de saúde para melhor investigação das causas seguindo as medidas de prevenção recomendadas: evitar aglomeração, utilizar máscara cirúrgica e fazer a higiene da tosse.

Estou fazendo o tratamento diretamente observado (TDO), devo ir ao posto de saúde para receber os medicamentos?

R: Os serviços de saúde da rede

ORIENTAÇÕES SOBRE PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS DA TUBERCULOSE DURANTE A EPIDEMIA DA COVID-19

- Toda amostra biológica proveniente do trato respiratório deve ser considerada potencialmente contaminada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Exemplos: escarro, secreções nasal e orofaríngeas, lavado broncoalveolar.**
- Quando a manipulação dessas amostras produzir aerosóis, haverá risco para o profissional de saúde e profissional de laboratório.**
- Para segurança do profissional de laboratório, recomenda-se que, nos etapas em que há produção de aerosóis, as amostras biológicas sejam manipuladas em Cabines de Segurança Biológica (CSB) classe II A2, com filtro HEPA, validadas e em boas condições de manutenção.**
- Medidas de biossegurança e equipamentos de proteção individual (EPI) devem ser mantidos e reforçados durante o manejo da amostra clínica e, como o vírus poderá estar presente em superfícies, é importante reforçar os cuidados ao retirar os EPIs.**
- Gestores de saúde (coordenadores de programas de tuberculose e responsáveis pela rede laboratorial) deverão reorganizar os fluxos dos exames laboratoriais, a fim de evitar atrasos no diagnóstico da TB.**
- Para agilizar o envio das amostras e retorno dos resultados, é importante utilizar o sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), ferramenta essencial para a vigilância laboratorial.**

ORIENTAÇÕES SOBRE APOIO SOCIAL ÀS PESSOAS COM TUBERCULOSE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

- Multidisciplinaridade entre a tuberculose (TB) e a prevenção da COVID-19, incluindo a prevenção da tuberculose, é fundamental para a prevenção e o controle da COVID-19.**
- A pandemia da COVID-19 pode potencializar a dificuldade de acesso das pessoas com TB aos serviços de saúde, em especial, o acesso aos medicamentos, o que pode agravar a situação de saúde.**
- Capacidade construída nas pessoas - Durante a pandemia da COVID-19, há um risco de interrupção do acesso à rede de serviços de saúde, em especial, o acesso aos medicamentos, o que pode agravar a situação de saúde.**
- Medidas de apoio social - A interrupção do acesso aos medicamentos pode agravar a situação de saúde das pessoas com TB, portanto, é importante reforçar os cuidados com o acesso aos medicamentos.**
- Programas de Tuberculose, Serviços de Saúde e a Rede de Atenção Social (RAS) são fundamentais para a prevenção e o controle da COVID-19.**
- Integração Operacional Conjunta nº1, de 24 de setembro de 2019 - A integração operacional entre a rede de serviços de saúde, em especial, o acesso aos medicamentos, é fundamental para a prevenção e o controle da COVID-19.**
- Programa de Tuberculose, Serviços de Saúde e a Rede de Atenção Social (RAS) são fundamentais para a prevenção e o controle da COVID-19.**
- SAAPS (Serviço de Apoio Psicossocial) - Possui a função de apoiar psicologicamente as pessoas com TB, portanto, é importante reforçar os cuidados com o acesso aos medicamentos.**
- Acesso Emergencial - Medidas emergenciais para garantir o acesso aos medicamentos, em especial, o acesso aos medicamentos, é fundamental para a prevenção e o controle da COVID-19.**
- Rede de Atenção Social (RAS) - Possui a função de apoiar psicologicamente as pessoas com TB, portanto, é importante reforçar os cuidados com o acesso aos medicamentos.**
- Rede de Atenção Social (RAS) - Possui a função de apoiar psicologicamente as pessoas com TB, portanto, é importante reforçar os cuidados com o acesso aos medicamentos.**

CORONAVÍRUS Comparativo de sintomas entre doenças respiratórias

Sintomas	Coronavírus (Sintomas em 2-14 dias)	Resfriado comum (Sintomas em 1-3 dias)	Gripe (Sintomas em 1-4 dias)	Tuberculose pulmonar
Início dos sintomas	Rápido	Rápido	Rápido	Lento
Febre	Comum	Raro	Comum	Comum, mas baixa e no final do desenvolvimento
Coriza	Às vezes	Às vezes	Comum	Comum
Tosse	Comum (principalmente seca)	Às vezes (principalmente seca)	Comum (principalmente seca)	Tosse persistente por mais de 2 a 3 semanas (seca com expectoração)
Esgotamento	Raro	Comum	Raro	Ausente
Dores no corpo e mal-estar	Às vezes	Comum	Comum	Pode ter dor lombar
Curtos ou nariz entupido	Raro	Comum	Às vezes	Ausente
Dor de garganta	Às vezes	Comum	Às vezes	Ausente
Dor de cabeça	Raro	Raro	Às vezes, em crianças	Ausente
Dor de cabeça	Às vezes	Raro	Comum	Ausente
Falta de ar	Às vezes (pode ser grave)	Raro	Raro	Depende da gravidade do acometimento pulmonar
Emagrecimento	Ausente	Ausente	Ausente	Comum
Sudores noturnas	Ausente	Ausente	Ausente	Comum

Ministério de Saúde

Tuberculose - Laboratório e tecnologias



Incorporação da cultura líquida

Portaria nº 34, de 24 de agosto de 2020 – publicada em 26/08/2020

Considerando que o diagnóstico precoce é fundamental para o tratamento oportuno da TB, faz-se necessária a utilização de métodos que forneçam resultados mais rápidos, como o sistema automatizado de cultura líquida, que combina as vantagens de detecção bacteriana e dos testes de resistência antimicrobiana em menor tempo que a cultura em meio sólido.

A oferta universal de cultura e teste de sensibilidade está entre os objetivos da estratégia global pelo fim da tuberculose, divulgada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Além disso, a identificação de novas tecnologias para o aprimoramento do diagnóstico da tuberculose faz parte das estratégias contempladas no Plano Global 2018-2022 para o fim da tuberculose, desenvolvido pela instituição internacional *Stop TB Partnership*.

A incorporação do sistema automatizado de cultura líquida para diagnóstico e detecção de resistência antimicrobiana no SUS pode aumentar a cobertura da realização dos testes em todo o país, de forma padronizada, constituindo uma estratégia importante para controle da tuberculose em âmbito nacional.

Os membros da Conitec presentes na 89ª reunião ordinária, no dia 5 de agosto de 2020, deliberaram, por unanimidade, recomendar a incorporação no Sistema Único de Saúde da cultura líquida automatizada para detecção de micobactérias e teste de sensibilidade aos antimicrobianos utilizados no tratamento da tuberculose, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde. Foi assinado o Registro de Deliberação nº 540/2020. O Relatório de Recomendação está disponível em: http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2020/Relatorio_CP_CulturaLiquida_Tuberculose_18_2020.pdf e a Portaria correspondente pode ser acessada em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-sctie/ms-n-34-de-24-de-agosto-de-2020-274147532>

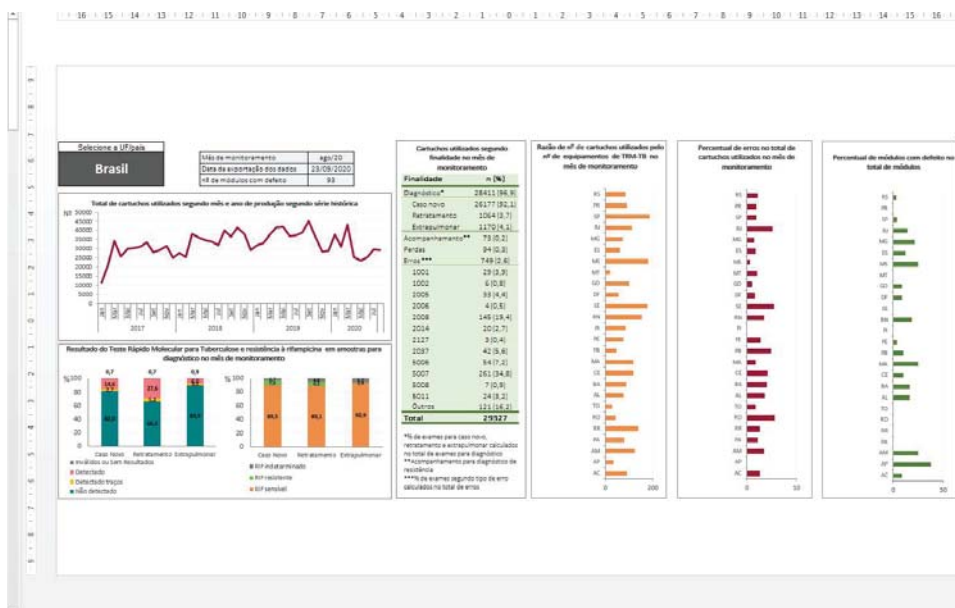
Tuberculose - Laboratório e tecnologias

Relatório da Rede de Teste Rápido – RTR-TB

2020

Desde a incorporação do Teste Rápido Molecular da Tuberculose (TRM-TB) no SUS, em 2014, a CGDR vem disponibilizando à rede de coordenadores dos programas estaduais de TB (PECT) e de monitores da rede de TRM-TB (RTR-TB) relatórios mensais sobre o a utilização dos cartuchos pela RTR-TB. Com a pandemia de covid-19, desde abril de 2020 a CGDR também está disponibilizando dados referentes ao desempenho da RTR-TB em tempos de covid-19, com intuito de auxiliar os estados na melhor gestão de sua rede de diagnóstico de TB e fluxo de amostras.

Até a presente data, foram enviados seis relatórios de desempenho da RTR-TB.



Tuberculose - Laboratório e tecnologias

Orientações sobre a definição do Fluxo Laboratorial para amostras para diagnóstico da TB de acordo com a nova Rede de Referência Laboratorial para TB e Micobactérias não tuberculosas (MNT)

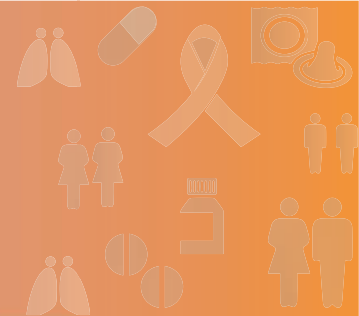
Ofício Conjunto Circular nº 04, de 15 de junho de 2020

Documento conjunto entre CGLAB/DAEVS/SVS/MS e CGDR com orientações para os Laboratórios Centrais de Saúde Pública (LACEN) sobre a articulação das atividades laboratoriais junto aos Laboratórios de Referência Regional e demais recomendações sobre fluxo.

A partir da definição da rede de referência laboratorial para TB e MNT, foi divulgada aos diretores dos LACEN e coordenadores dos PECT as orientações em relação ao fluxo laboratorial para amostras para diagnóstico da TB. No documento, são descritas as áreas de abrangência dos laboratórios de referência regional (compostos pelo Laboratório de Bacteriologia e Bioensaios do INI/Fiocruz, LACEN-Amazonas, LACEN-Espírito Santo e LACEN-Distrito Federal), as recomendações para comunicação entre as referências regionais e o Laboratório de Referência Nacional (Centro de Referência Professor Hélio Fraga – ENSP/Fiocruz), e detalhes sobre o fluxo de amostras, incluindo informações sobre o transporte, de forma a corroborar a agilidade na investigação laboratorial.



Tuberculose - Medicamentos



Incorporação da rifapentina

Portaria nº 19, de 12 de junho de 2020 – publicada em 15/06/2020

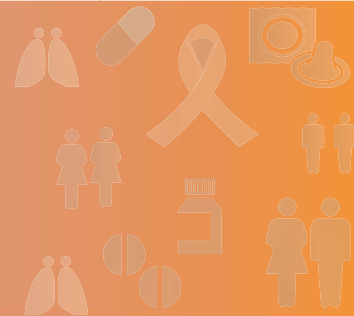
Considerando que o tratamento da ILTB com isoniazida é realizado com a ingestão diária e autoadministrada de comprimidos durante longos períodos, o que dificulta a adesão e conclusão do tratamento, a associação de rifapentina com isoniazida por três meses, administrada semanalmente por terapia diretamente observada, conhecida como esquema 3HP, é a alternativa terapêutica aos tratamentos de longa duração com Isoniazida.

Esse esquema favorece a adesão à terapia (12 doses semanais em comparação a 270 doses diárias) e pode gerar uma potencial redução de custos referentes ao armazenamento e distribuição dos medicamentos, otimizando as atividades de assistência farmacêutica e dos demais serviços de saúde, em todos os níveis federativos.

Além disso, o esquema promove o alinhamento das recomendações nacionais com as internacionais e contribui para o alcance da meta de eliminação da tuberculose como problema de saúde pública no Brasil.

Os membros da Conitec presentes na 87ª reunião ordinária, realizada no dia 03/06/2020, deliberaram, por unanimidade, recomendar a incorporação da rifapentina ao Sistema Único de Saúde, a ser utilizada em conjunto com isoniazida no esquema 3HP, para tratamento de indivíduos com infecção latente pelo *Mycobacterium tuberculosis* (ILTB). Foi assinado o Registro de Deliberação nº 518/2020. A expectativa é de que essa apresentação esteja disponível no SUS até meados de 2021. O Relatório de Recomendação está disponível em: http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2020/Relatorio_Rifapentina_Isoniazida_ILTB_CP_14_2020_.pdf e a Portaria correspondente pode ser acessada em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-19-de-12-de-junho-de-2020-261498893>

Tuberculose - Medicamentos



Incorporação da delamanida

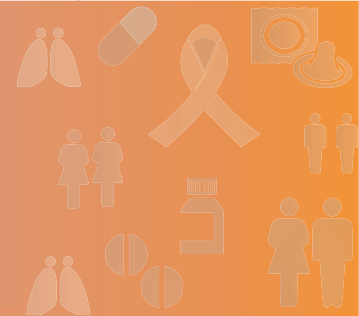
Portaria nº 33, de 24 de agosto de 2020 – publicada em 26/08/2020

O medicamento é indicado para compor o esquema de tratamento da TB-MDR quando o regime terapêutico adotado anteriormente não tiver sido eficaz, seja por resistência ou intolerância e nos casos TB-XDR, quando não houver outras opções terapêuticas disponíveis para compor o esquema de tratamento.

O medicamento será administrado em adultos, via oral, na dose de 100 mg, duas vezes ao dia, durante 24 semanas. A delamanida também deve fazer parte de um regime combinado apropriado (ou regime de base otimizado) para o tratamento da TB-MDR. Esse regime combinado deve continuar após a conclusão do tratamento de 24 semanas com delamanida, de acordo com as orientações da OMS. Com a inclusão desse medicamento no SUS espera-se maior adesão pelos pacientes, uma vez que não seria necessária a utilização de injetáveis, o que, conseqüentemente, aumentaria as chances de sucesso no tratamento.

O Plenário da Conitec, em sua 89ª Reunião Ordinária, realizada no dia 05/08/2020, deliberou, por unanimidade, recomendar a incorporação da delamanida para o tratamento de TB-MDR e TB-XDR, condicionada à apresentação de dados de vida real e conforme preconizado pelo Ministério da Saúde. Os membros da Conitec consideraram que, apesar das limitações das evidências disponíveis sobre a utilização de delamanida, sua incorporação pode contemplar os pacientes que necessitam de uma nova opção terapêutica devido à resistência, contraindicação ou toxicidade aos medicamentos atualmente disponíveis no SUS para o tratamento de TB-MDR e TB-XDR. Assim, foi assinado o Registro de Deliberação nº 539/2020. A expectativa é de que esse medicamento esteja disponível no SUS no 1º semestre de 2021. O Relatório de Recomendação está disponível em: http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2020/Relatorio_delamanida_TB_MDR_XDR_547_33_2020_final.pdf e a Portaria correspondente pode ser acessada em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-sctie/ms-n-33-de-24-de-agosto-de-2020-274147619>

Tuberculose - Medicamentos



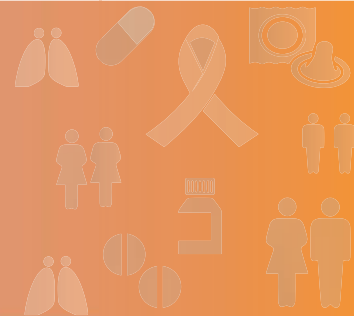
Incorporação da bedaquilina

Portaria nº 36, de 31 de agosto de 2020 – publicada em 01/09/2020

A bedaquilina é indicada para adultos com idade ≥ 18 anos, como parte do tratamento combinado da TB pulmonar causada por *M. tuberculosis* resistente a múltiplas drogas, quando, de outra forma, não for possível constituir um regime de tratamento eficaz por razões relacionadas à resistência ou tolerabilidade. A dose da bedaquilina é recomendada como segue: semanas 1-2, 400mg (quatro comprimidos de 100mg), uma vez ao dia; semanas 3-24, 200mg (dois comprimidos de 100 mg), três vezes por semana (com intervalo de pelo menos 48 horas entre as doses).

Os membros da Conitec presentes na 89ª reunião ordinária, realizada no dia 05/08/2020, deliberaram, por unanimidade, recomendar a incorporação da bedaquilina para pacientes com TB resistentes à rifampicina, multirresistentes e extensivamente resistente a medicamentos, condicionada à apresentação de dados de vida real e conforme preconizada pelo Ministério da Saúde. Foi assinado o Registro de Deliberação nº 538/2020. A expectativa é de que esse medicamento esteja disponível no SUS no 1º semestre de 2021. O Relatório de Recomendação está disponível em: http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2020/Relatorio_Bedaquilina_TB_RR_MDR_XDR_546_2020_final.pdf / e a Portaria correspondente pode ser acessada em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-sctie-ms-n-36-de-31-de-agosto-de-2020-275157637>

Tuberculose - Ações



Monitoramento do tratamento da ILTB em pessoas vivendo com HIV pelo SIMC

Agosto de 2020

O Ministério da Saúde passará a realizar o monitoramento mensal das PVHIV com contagem de CD4+ ≤ 350 cél/ μ L realizada nos últimos seis meses, visando ampliar o tratamento da ILTB nessa população. As listas dos pacientes a serem avaliados para início do tratamento da ILTB serão divulgadas por meio do Sistema de Monitoramento Clínico das pessoas vivendo com HIV (SIMC).

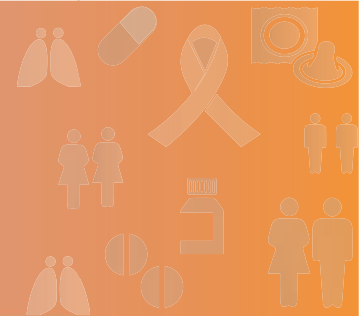
Cada usuário do SIMC, por meio de seu perfil de acesso, terá a visão dos casos no sistema na forma de um relatório denominado “PVHIV com susceptibilidade ao desenvolvimento de tuberculose ativa, e recomendação do tratamento da infecção latente pelo *Mycobacterium tuberculosis* (PVHIV – profilaxia TB) e/ou de notificação no IL-TB”.

O profissional de saúde que estiver acompanhando o caso será inicialmente orientado a tomar uma das seguintes ações em relação às pessoas sob sua responsabilidade: iniciar tratamento da ILTB (se não houver dispensação de medicamento para tratamento profilático registrado no Siclom e se o paciente não tiver sido vinculado a nenhuma notificação no IL-TB) ou notificar no IL-TB (se a dispensação do tratamento da ILTB já tiver sido realizada no Siclom e se o paciente não tiver sido vinculado a nenhuma notificação no IL-TB).

Com o monitoramento mensal, espera-se promover a sensibilização e incentivar os profissionais e equipes de saúde para o aumento do rastreamento, diagnóstico e tratamento da ILTB nas PVHIV, reduzindo o adoecimento e a morbimortalidade pela TB. Em se tratando de PVHIV, cujas chances de desfechos desfavoráveis do tratamento da TB (abandono e óbito) são maiores que nas pessoas sem HIV, tratar ILTB pode reduzir em até 90% o risco de desenvolver TB ativa.

Para mais informações, um Informe Epidemiológico dessa ação está publicado em: https://www.gov.br/saude/en/media/pdf/2020/outubro/23/boletim_epidemiologico_svs_39.pdf/@@download/file/Boletim_epidemiologico_SVS_39.pdf

Tuberculose - Ações



Projeto Prisões Livres de Tuberculose 2020

Considerando o desenvolvimento do Projeto Prisões Livres de Tuberculose, parceria firmada em 2017 entre o DEPEN/MJSP, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a CGDR, foram realizadas, ao longo do ano de 2020, reuniões virtuais entre os envolvidos com intuito de adequar as ações da campanha de educação do projeto à situação imposta pela pandemia da covid-19.

Para orientar os serviços de saúde do sistema prisional brasileiro, também se realizaram, em parceria com o MJSP, conversas semanais periódicas com os coordenadores da saúde das administrações prisionais do país abordando temas referentes ao controle de infecção no ambiente prisional, manutenção das ações de enfrentamento da TB no sistema prisional, recomendações de controle da TB frente a pandemia da covid-19 e atualização sobre os dados de incidência da doença no sistema prisional.

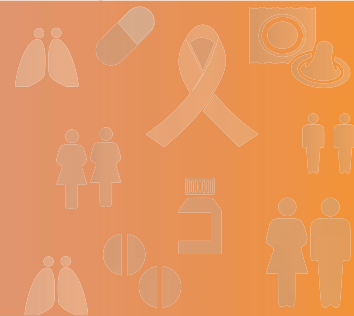


Ações intrassetoriais para atenção à tuberculose na população indígena 2020

A CGDR mantém articulação com a Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI/MS), com o objetivo de conhecer, discutir e apoiar as ações de controle da TB nos Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI), alinhado com o planejamento dos programas estaduais de TB para a população indígena.

No dia 27 de agosto, foi realizada, em parceria com a SESAI, uma capacitação *on-line* para profissionais que atuam nos serviços tuberculose no DSEI-Vilhena, com abrangência nos estados de Mato Grosso e Rondônia, visando abordar as ações acerca da prevenção, diagnóstico e tratamento da tuberculose em povos indígenas. Foram registrados na capacitação virtual cerca de 30 profissionais de saúde do DSEI-Vilhena e técnicos da CGDR e SESAI/MS.

Tuberculose - Ações



O reconhecimento da Enfermagem na luta contra a Tuberculose

Agosto de 2020

2020 foi marcado como o ano internacional de fortalecimento da Enfermagem em todo o mundo.

Reconhecendo o papel fundamental que os profissionais de enfermagem exercem em todas as ações de controle da TB, desde a identificação, diagnóstico, tratamento e seguimento até a educação, promoção da saúde e vigilância da doença, a CGDR elaborou e distribuiu cartazes e materiais para os profissionais da enfermagem que atuam no enfrentamento à TB nos diversos serviços da rede de atenção à saúde de todo o território brasileiro. Os materiais foram distribuídos aos 27 PECTs e aos 26 Programas Municipais de Controle da TB (PMCT) das capitais, assim como aos 34 DSEIs.



Rede Brasileira de Enfermagem por um Brasil livre da Tuberculose (Rede Enf-TB) e Webinar de Lançamento da Rede Enf-TB

Agosto de 2020

A Rede Brasileira de Enfermagem por um Brasil livre da Tuberculose (Rede Enf-TB) é uma instância independente, com membros voluntários e de caráter consultivo e propositivo, que tem como objetivo fortalecer e apoiar a enfermagem no enfrentamento da tuberculose no Brasil. Atualmente, é formada por um comitê com enfermeiros atuantes na gestão, vigilância, ensino e assistência, reconhecidos por suas contribuições na luta contra a TB no país.

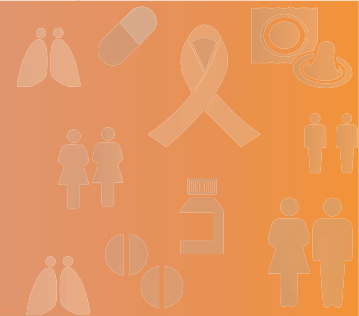
Espera-se divulgar e ampliar a participação de profissionais e estudantes de enfermagem, de forma que a Rede Enf-TB tenha representatividade nacional.

A CGDR prestou apoio técnico à formação da Rede de Enfermagem por um Brasil livre da Tuberculose, denominada como Rede Enf-TB, participando da reunião de formação da Rede e apoiando a realização de Webinar de Lançamento da Rede Enf-TB, que ocorreu em 29/09/2020, com mais de 900 acessos *on-line*.

Mais informações sobre o lançamento da Rede Enf-TB podem ser encontradas em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/svs-participa-do-lancamento-da-rede-brasileira-de-enfermagem-por-um-brasil-livre-da>



Tuberculose - Capacitações



Capacitação *on-line* para implantação do Protocolo de Vigilância da infecção latente pelo *M. tuberculosis*

2020 – Capacitação *on-line*

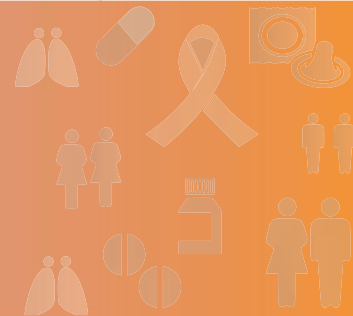
A vigilância da ILTB tem por objetivos: conhecer o perfil clínico e sociodemográfico das pessoas tratadas para ILTB; descrever, monitorar e avaliar os indicadores operacionais e epidemiológicos das pessoas tratadas para ILTB nas UF; subsidiar o planejamento e a ampliação das ações de detecção e tratamento da ILTB; e reduzir o número de casos da doença ativa e, conseqüentemente, interromper a cadeia de transmissão.

Durante as capacitações para implantação do protocolo e utilização do sistema online de vigilância (IL-TB), também são abordadas questões referentes ao manejo, indicação e tratamento da ILTB para profissionais de saúde de todos os serviços que atendem pessoas com tuberculose e/ou HIV/aids, coordenadores de Programas de Controle da Tuberculose e de HIV e gestores.

Em decorrência da pandemia da covid-19, foi realizada em julho a primeira capacitação em formato *on-line* para a implantação do Protocolo de Vigilância da infecção latente da TB no estado do Maranhão. Até o momento, o protocolo já foi implantado em 23 Unidades Federadas do país.



Tuberculose - Webinars



Programa *on-line* de Formação Modular no Manejo da Tuberculose na atenção Primária à Saúde

2020

Desenvolvido pela Universidade Aberta do SUS (UnaSUS) em parceria com a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS), o curso tem como objetivo qualificar os profissionais de saúde no manejo e nas ações de controle da TB na população geral, como também em relação às especificidades das populações mais vulneráveis. Focado na APS, o programa está dividido em cinco cursos independentes, totalizando 45h, voltados para a população geral, população TB-HIV, população em situação de rua, população indígena e população privada de liberdade.

Mais informações sobre o curso e o link para inscrição estão disponíveis em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/ministerio-da-saude-e-una-sus-lancam-programa-de-formac-a-o-modular-no-manejo-da-tuberculose-na-atenc-a-o-primaria-a-sau-de>

Tuberculose - Webinars

Webinar – Biossegurança Laboratorial da Tuberculose no contexto da covid-19

22 de junho de 2020

Embora o *Mycobacterium tuberculosis* seja um microrganismo que integra o grupo de risco III na Classificação de Risco dos Agentes Biológicos, as medidas de biossegurança em laboratórios que realizam exames de TB variam de acordo com a complexidade da realização dos procedimentos.

Alguns procedimentos laboratoriais, como o exame de baciloscopia, teste rápido molecular e cultura pelo método de Ogawa-Kudoh, são considerados exames de baixo risco e, portanto, dispensam a obrigatoriedade do uso de cabine de segurança biológica. No entanto, com o advento da covid-19, todas as amostras coletadas do sistema respiratório passaram a ser consideradas de alto risco pela possibilidade de conterem o SARS-CoV-2, incluindo amostras de escarro coletadas para o diagnóstico da tuberculose.

Após o início da pandemia, o Ministério da Saúde enviou aos estados um ofício com as recomendações para a execução dos exames laboratoriais de tuberculose, considerando a biossegurança necessária aos exames de covid-19. Isso acarretou adaptações nos laboratórios e alterações dos fluxos de transporte de amostras, além de muitas dúvidas dos profissionais envolvidos com o diagnóstico de micobactérias.

Nesse contexto, o Webinar teve como principal objetivo atualizar os profissionais da rede de diagnóstico laboratorial da tuberculose e outras micobactérias acerca das questões relacionadas à biossegurança em ambiente laboratorial.

O evento contou com a participação de três pesquisadores em saúde pública: Dr. Paulo Redner (Laboratório de Referência Nacional de Micobactérias – CRPHF/ENSP/Fiocruz), Dra. Cristina Lourenço (Laboratório de Referência Regional de Micobactérias – INI/Fiocruz) e Dra. Erica Chimara (Instituto Adolfo Lutz). Os palestrantes abordaram suas experiências e conhecimentos sobre biossegurança laboratorial no contexto da atual pandemia e comentaram

O banner do webinar apresenta o título "WEBINAR" em letras grandes e brancas sobre um fundo azul escuro. Abaixo do título, indica a data "Segunda-feira, 22 de junho de 2020 às 15h" e o local "(Online em Inglês)". À direita, há o logo da Rede Nacional de Laboratórios de Micobactérias, com o slogan "QUALIDADE - VIGILÂNCIA - EFICIÊNCIA". O tema principal do webinar, "Biossegurança Laboratorial da Tuberculose no contexto da covid-19", é destacado em uma faixa vermelha. Abaixo, são listados os participantes: a moderadora Dr. Artemir Coelho (DCCV/DG/Ministério da Saúde) e as debatedoras Dr. Paulo Redner (Centro de Referência Professor Hélio Fraga/Fiocruz), Dra. Cristina Lourenço (Laboratório de Bacteriologia e Biotecnologia do INI/Fiocruz e Centro de Referência Regional de Tuberculose e Micobactérias não Tuberculosas) e Dra. Erica Chimara (Núcleo de Tuberculose e Micobactérias do Instituto Adolfo Lutz). Na base do banner, há logotipos de parceiros e patrocinadores, incluindo o Ministério da Saúde e o Conselho Nacional de Saúde.

Tuberculose - Webinars

as novas recomendações da OMS e do Ministério da Saúde sobre os cuidados no processamento de amostras biológicas do sistema respiratório e o impacto da pandemia no diagnóstico da TB. O evento contou com mais de 1.500 visualizações de todas as regiões do país.

Webinar – Prevenção e controle da transmissão da tuberculose no contexto da covid-19

28 de setembro de 2020

Webinar promovido pela Rede Brasileira de Pesquisa em Tuberculose (REDE-TB), com apoio da CGDR. O evento reuniu profissionais atuantes no controle da TB em diferentes esferas, gestão estadual, atuação direta em serviços de saúde, pesquisadores e elaboradores de políticas públicas em âmbito nacional.

Os principais temas abordados foram: as principais medidas de biossegurança e controle de infecção nos serviços de saúde, o papel da gestão de programas e serviços na implementação dessas medidas e prevenção da transmissão do Sars-CoV-2 e da tuberculose e experiências bem-sucedidas de serviços de saúde de nível primário, secundário e terciário na organização dos serviços para o enfrentamento da pandemia e a manutenção das ações de controle da tuberculose com enfoque no controle de infecção.

O evento atingiu um público de 252 pessoas, composto por profissionais de saúde, estudantes, coordenadores de programas de controle da TB, pesquisadores e pessoas da sociedade civil.

Houve discussão e interação do público, fortalecendo a troca de experiências e vivências frente ao enfrentamento da pandemia e a manutenção do cuidado às pessoas com tuberculose nos diferentes cenários do país. Desde a finalização do evento até 09/11/2020, foram registradas 1.153 visualizações do Webinar.



Tuberculose - Webinars

Webinar – Enfermagem na pandemia de covid-19 X tuberculose na Atenção Primária à Saúde

11 de novembro de 2020

Webinar promovido pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) com apoio da CGDR/ DCCI/SVS/MS. O evento foi voltado para profissionais de enfermagem e outros trabalhadores da saúde e abordou os temas: covid-19 e tuberculose, abordagem da pessoa com sintomas respiratórios na Atenção Primária à Saúde e o acolhimento e classificação de risco para tuberculose na APS.

O Webinar foi transmitido pelo canal de YouTube da ABEn e pode ser acessado no link <https://www.youtube.com/channel/UCdbzU-2-bALJFXtvuNpW9qg>

Webinar – Estratégias e medidas para a prevenção de tuberculose e Covid-19 na atenção primária à saúde

12 de novembro de 2020

Webinar promovido pela Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde (GVIMS) da Anvisa, em parceria com a CGDR. O evento foi voltado aos profissionais de saúde atuantes em serviços de APS.

A realização do Webinar foi divulgada em notícia no site do MS. Mais informações podem ser encontradas em <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2020/tuberculose-e-covid-19-saiba-mais-sobre-medidas-preventivas>



Enfermagem na pandemia COVID-19 X Tuberculose na Atenção Primária de Saúde
11.11.2020 às 19h30 (Horário de Brasília)

Tema 01- COVID-19 x Tuberculose
Fernanda Dockhorn Costa Johansen (MS)

Tema 02 - A enfermagem e a abordagem do Sintomático Respiratório (SR) na Atenção Primária à Saúde (APS) à população geral.
Marnelli Pereira Martins (SES RJ)

Tema 03 - Acolhimento e Classificação de Risco para tuberculose na Atenção Primária à Saúde.
Paula Hino (UNIFESP)

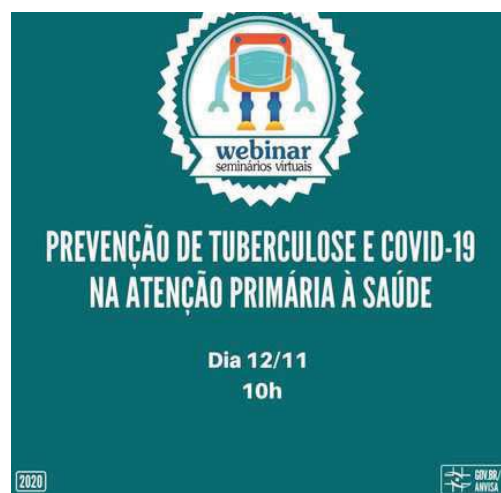
Mediadora: Sandra Rejane Soares Ferreira (GHC- RS)

YouTube Canal ABEn

ABEn

MS+ MINISTÉRIO DA SAÚDE

PÁTRIA AMADA BRASIL



webinar seminários virtuais

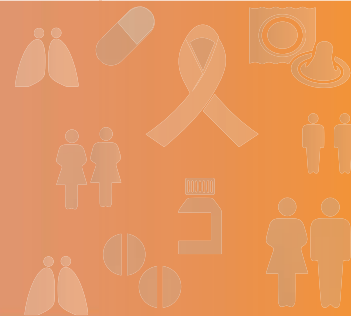
PREVENÇÃO DE TUBERCULOSE E COVID-19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Dia 12/11 10h

2020

GOV BR / ANVISA

Tuberculose - Comunicação



Campanha do Dia Mundial de Luta contra a Tuberculose 2020

Março de 2020

Na semana de 24 de março, foi lançada a campanha alusiva ao Dia Mundial de Luta Contra TB. Com o slogan “Tuberculose: tratando até o final, tem cura”, as peças da campanha reforçam a importância da adesão ao tratamento, o acolhimento e apoio à pessoa acometida pela TB. A estratégia foi pensada para engajar a população no enfrentamento da tuberculose no Brasil, com materiais para a população geral e específicos para os profissionais de saúde.

Além de *cards* para uso nas redes sociais, cartazes e folhetos, foi desenvolvido um comercial para rádio, de forma a ampliar a divulgação da campanha para a população.

As peças da campanha podem ser acessadas por meio do link <https://portalarquivos.saude.gov.br/campanhas/tuberculose/>



Atualização dos painéis públicos com informações sobre tuberculose

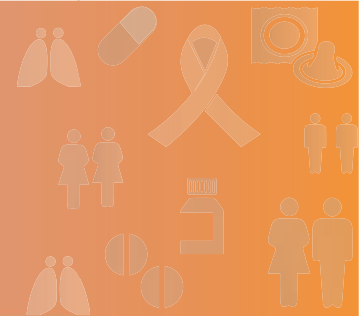
2020 – on-line

Os dados atualizados da TB ficam disponíveis no site do Ministério da Saúde www.gov.br/saude. Em 2020, o site migrou para a plataforma do governo federal, sendo que, nesse período de transição, a página da tuberculose ainda pode ser acessada pelo link antigo <http://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/tuberculose>.

Além do site do Ministério da Saúde, existem três painéis de acesso público com informações atualizadas sobre tuberculose: Painel de Indicadores do DCCI <http://indicadorestuberculose.aids.gov.br>, Plataforma Integrada de Vigilância em Saúde – IVIS <http://plataforma.saude.gov.br/>, Sala de Apoio à Gestão Estratégica Ministério da Saúde – SAGE <https://sage.saude.gov.br/>.

Essas páginas são atualizadas três vezes ao ano, nos meses de março, maio e novembro.

Tuberculose - Mobilização social



Reunião Virtual do Comitê Gestor da Rede Brasileira de Comitês para o Controle da Tuberculose

20 de maio de 2020 – *on-line*

Coordenadores estaduais de programas de TB, profissionais de saúde e representantes da sociedade civil realizaram, no dia 20 de maio, a reunião virtual do Comitê Gestor da Rede Brasileira de Comitês para o Controle da Tuberculose. A reunião foi organizada em parceria com CGDR.

As ações desenvolvidas pela CGDR em relação às ações de controle da TB no contexto da pandemia da covid-19 foram divulgadas para os demais membros do Comitê Gestor, e a reunião teve como objetivo fomentar a troca de experiências entre os integrantes da Rede acerca das iniciativas desenvolvidas pelos Comitês para a proteção social da pessoa com tuberculose. Como resultado da reunião, foi pactuada a realização de reunião regionais, a fim de aprofundar a troca de experiências considerando as especificidades locais.



Reunião virtual da Secretaria Executiva da Parceria Brasileira Contra Tuberculose

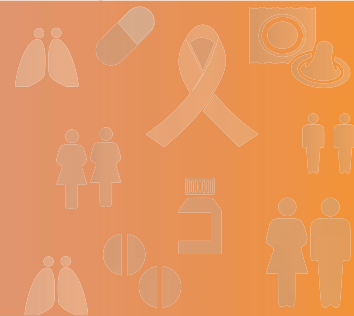
29 de setembro de 2020 – *on-line*

A reunião teve como pauta as atividades desenvolvidas pela parceria em 2020. Estiveram presentes representantes dos segmentos da sociedade civil, academia, iniciativa privada e gestão.

A realização da assembleia da parceria está prevista para março de 2021, na qual deve ocorrer a renovação dos representantes que compõem os segmentos da parceria, entre os quais, representantes da sociedade civil, academia, iniciativa privada, gestores e organismos internacionais.



Tuberculose - Mobilização social



Seleção de Organizações da Sociedade Civil (OSC) para a execução de projetos relacionados à vigilância, prevenção e controle das doenças de condições crônicas e infecções sexualmente transmissíveis – IST

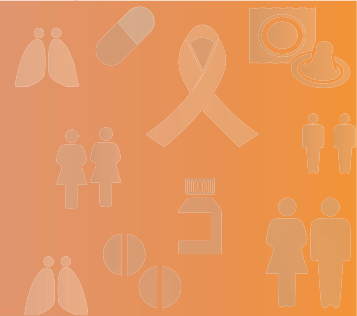
Agosto a setembro de 2020

Chamada pública promovida em parceria pela UNESCO (Processo Convite para Parcerias – CCP Nº 1629/2020) para seleção de projetos relacionados à vigilância, prevenção e controle das doenças de condições crônicas e infecções sexualmente transmissíveis, a serem desenvolvidos por Organizações da Sociedade Civil (OSC) que atuam no campo da promoção e prevenção a saúde.

O edital tem como objetivo apoiar projetos que contribuam para a promoção, prevenção e redução das vulnerabilidades individuais, sociais e programáticas das populações em contexto de maior risco para HIV/aids, hepatites virais, tuberculose, hanseníase, micoses sistêmicas e IST.

O edital foi publicado em 12 de agosto, com recebimento de propostas até 25/09/2020. Mais informações sobre o processo de seleção podem ser encontradas em <https://fornecedor.brasilia.unesco.org/processes/2904>.

Tuberculose - Mobilização social



Audiência Pública – “Tabagismo, tuberculose e covid-19” e articulação com o legislativo

26 de maio de 2020

Audiência pública promovida pela Comissão Externa de Enfrentamento à Covid-19 (CCEX) da Câmara dos Deputados, com participação da CGDR e de deputados da Frente Parlamentar de Luta contra a Tuberculose.

Devido às alterações no trabalho da Câmara dos Deputados em função da pandemia da covid-19, com o funcionamento apenas da Comissão Externa de Enfrentamento à Covid-19 (CCEX), e a suspensão de eventos coletivos, as ações de *advocacy* e mobilização promovidas pela Frente Parlamentar de Luta contra a Tuberculose que haviam sido planejadas para 2020 foram reprogramadas para 2021.

A audiência pública foi transmitida *on-line* e está disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=hg9UpUEG6eA>

Reunião da Frente Parlamentar de Tuberculose das Américas e lançamento da Rede Lusófona da Frente Parlamentar Global

24 de setembro de 2020

A Frente Parlamentar de Tuberculose nas Américas foi criada em 2016 e reúne deputados de países como México, Honduras, Uruguai, Nicarágua, Bolívia e Peru, entre outros, na mobilização pelo enfrentamento da TB. A iniciativa faz parte da Frente Parlamentar Global de Tuberculose, com parlamentares de cerca de 150 países e mais de 2.500 membros.

A CGDR participou de reunião da Frente Parlamentar das Américas, em 24 de setembro, para compartilhar experiências relacionadas à articulação intra e intersetorial. Ainda em 2020, no dia 19 de novembro, a coordenação participou do lançamento da Rede Lusófona da Frente Parlamentar Global de Tuberculose, uma plataforma onde os parlamentares dos países de língua portuguesa possam compartilhar experiências e práticas no controle da tuberculose.



Tuberculose - Planejamento e monitoramento

Programa de Qualificação das Ações em Vigilância à Saúde (PQA-VS)

2020

A meta da tuberculose inserida no Programa de Qualificação das Ações em Vigilância à Saúde (PQA-VS) está em fase de validação pela SVS é de alcance de 70% ou mais de contatos examinados de casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial. O monitoramento da meta é realizado pela CGDR, de acordo com o cronograma estabelecido em portaria. Considerando esse regramento, o monitoramento é realizado utilizando os dados da base nacional do Sinan, três vezes ao ano (com resultados preliminares do ano de avaliação nos meses de setembro e fevereiro, e análise do resultado final em maio).

O resultado da avaliação final do PQA-VS para o ano de 2019 indicou 1.977 municípios com alcance da meta estabelecida de 70% ou mais de contatos examinados de casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial. Considerando que, em 2018, foram 2.050 municípios com alcance da referida meta, observa-se uma redução de 3,6% em relação ao ano anterior. A interferência de pequenos números e questões relacionadas à transmissão de bases de dados e oportunidade do registro dessa informação no Sinan devem ser considerados para a compreensão do resultado observado para o ano de 2019. Estados e municípios podem consultar seus resultados do PQA-VS pelo site <https://antigo.saude.gov.br/acoes-e-programas/programa-de-qualificacao-das-acoes-de-vigilancia-em-saude-pqa-vs/resultados-do-pqa-vs>



Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde - PQA-VS

Tuberculose - Planejamento e monitoramento



Plano Nacional de Saúde (PNS)

2020

A meta da tuberculose considerada no Plano Nacional de Saúde (PNS) vigente (2020-2023) é de alcance de 77,5% de cura de casos novos pulmonares de TB com confirmação laboratorial.

As metas inseridas no PNS consideram o quadriênio, e são anualizadas para apoiar a programação anual de saúde (PAS). O monitoramento do indicador é realizado bimestralmente pela CGDR. Destaca-se que as informações do monitoramento das metas são inseridas nos Relatórios Quadrimestrais de Prestação de Conta (RQPC), considerados como instrumento para controle social da execução física e orçamentária do PNS. A meta é monitorada no ano corrente a partir dos dados dos casos diagnosticados no ano anterior.

O PNS 2020-2023, a PAS 2020 e os RQPCs disponíveis para o ano 2020 podem ser acessados em: <https://antigo.saude.gov.br/gestao-do-sus/planos-programacoes-e-relatorios-de-gestao-do-sus>



Tuberculose - Planejamento e monitoramento

Inclusão de meta da tuberculose para monitoramento dos resultados intermediários do Plano Plurianual (PPA 2020-2023)

Outubro de 2020

O Plano Plurianual (PPA) é um instrumento de planejamento governamental que define as diretrizes, objetivos e metas da administração pública federal para um período de quatro anos. Em relação à vigilância em saúde, o PPA incluía uma meta de aquisição e distribuição de imunobiológicos. Em outubro de 2020, foi realizada discussão entre o Ministério da Economia (responsável por coordenar os processos de monitoramento e revisão do PPA junto aos demais órgãos do poder executivo), de forma a incluir outros indicadores e metas para monitoramento dos resultados intermediários do plano.

A meta “Aumentar para 77,5% a proporção de cura de casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial” foi inserida para monitoramento do resultado intermediário “Maior efetividade na cura de cura de casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial”, relacionado ao objetivo geral “Reduzir e controlar a ocorrência de doenças e agravos passíveis de prevenção e controle”, que compõe o Programa “Vigilância em Saúde” do PPA 2020-2023. O monitoramento da meta de cura ocorrerá de forma bimestral, e os dados regionalizados, por UF e região, serão inseridos no SIOPS (Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde). Destaca-se que a meta é monitorada no ano corrente a partir dos dados dos casos diagnosticados no ano anterior.

Mais informações sobre o PPA 2020-2023 podem ser consultadas em <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/planejamento/plano-plurianual-ppa>



Levantamento da situação da força de trabalho e desenvolvimento de ações de controle da tuberculose em tempos de covid-19

2020

ACGDR realizou levantamento, por meio de questionário semiestruturado via FormSUS, junto aos coordenadores dos PECTs e PMCTs-Capitais, para identificar a situação da força de trabalho das equipes e conhecer o status do desenvolvimento das ações de controle da TB nos territórios durante a vigência da pandemia. A primeira aplicação do questionário considerou o momento da pandemia entre os meses de abril e maio, tendo sido realizada uma segunda aplicação considerando o período entre julho e agosto deste ano.

Entre maio e junho de 2020, 26 das 27 coordenações estaduais de controle da tuberculose e 22 das 26 coordenações de capitais relataram modificações na força de trabalho em suas equipes, com profissionais em trabalho remoto (modalidade de trabalho instituída em 77,8% das coordenações estaduais e 53,8% das coordenações de capitais) e realocação de técnicos para ações relacionadas à pandemia (descrita por 37% das coordenações estaduais, e por mais que a metade (61,5%) das coordenações de capitais). A busca ativa de pessoas com sintomas respiratórios e a realização de tratamento diretamente observado foram as atividades que sofreram maior alteração nesse mesmo período (parcial ou totalmente descontinuada em 69,2% e 84,6% das capitais brasileiras, respectivamente).

Foram enviados relatórios com a síntese dos resultados da primeira aplicação às coordenações estaduais e municipais (capitais). Os resultados da segunda aplicação estão em análise.

Tuberculose - Planejamento e monitoramento

Monitoramento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

2020

A CGDR realiza o monitoramento do indicador de coeficiente de incidência para fins de acompanhamento da meta 3.3 – Acabar com as epidemias de aids, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água, e outras doenças transmissíveis.

Mais informações podem ser encontradas na página <https://odsbrasil.gov.br/>

Revisão do Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose

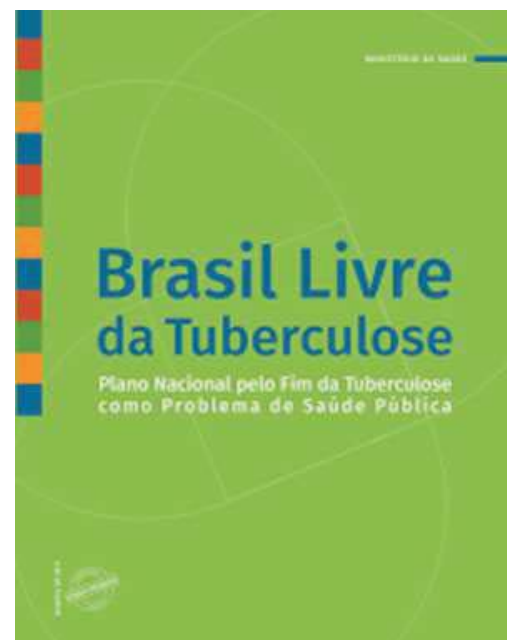
2020

O “Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública” constitui um documento norteador das estratégias de enfrentamento da doença no território nacional. Ao término da primeira fase de execução do Plano Nacional, a CGDR propõe uma reflexão sobre as principais ações desenvolvidas e avanços alcançados ao longo dos anos de 2017 a 2020, assim como estabelece a necessidade de revisão e qualificação desse instrumento norteador frente a novos desafios impostos para o enfrentamento da TB, incluindo o impacto da pandemia causada pela Covid-19 e o agravamento da crise econômica no país.

Durante o ano de 2020, foram promovidas discussões para revisão das estratégias do Plano Nacional pelo Fim da TB por meio de grupos de trabalho com participação de colaboradores externos (representantes das coordenações estaduais e de capitais, pesquisadores e sociedade civil) e outros parceiros intra e intersetoriais.

O documento para a segunda fase de execução do Plano Nacional (2021-2025) deverá passar por uma consulta pública e a publicação é esperada para março de 2021.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Tuberculose - Planejamento e monitoramento

Marco de Rendição de Contas (MAF-TB)

2020

Em 2019, a OMS divulgou a proposta de uma estrutura para o fortalecimento do engajamento multissetorial e da transparência na prestação de contas das ações em TB desenvolvidas, denominado Multisectoral Accountability Framework (MAF-TB), traduzido para o português como Marco de Rendição de Contas (WHO, 2019). A CGDR iniciou a revisão e elaboração de documentos para nortear a estruturação, no país, dos mecanismos de revisão dos compromissos pelo fim da TB, firmados no âmbito nacional e internacional.

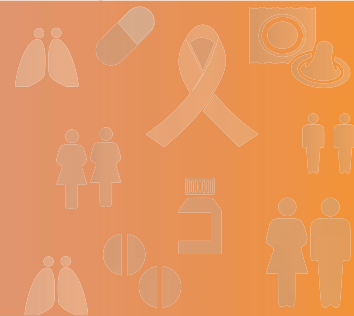
A CGDR participou, em agosto e setembro de 2020, de duas reuniões com representantes da OPAS (escritório regional e escritório central) e do Programa Mundial de Tuberculose da OMS sobre o status do país em relação à implementação do MAF-TB no Brasil, a partir de uma lista de verificação (*checklist*) desenvolvida pela OMS. Foi elaborado um relatório com o histórico de ações multissetoriais e relacionadas ao fortalecimento dos mecanismos de revisão desenvolvidas pela CGDR nos últimos anos.

A lista de verificação foi discutida em duas reuniões, realizadas entre setembro e outubro de 2020, com representantes da sociedade civil.

Espera-se avançar na estruturação do Marco de Rendição de Contas (MAF-TB) ao longo de 2021, por meio da articulação com os parceiros intra e intersetoriais.



Tuberculose - Pesquisas



Chamada sobre pesquisas em tuberculose no âmbito dos BRICS

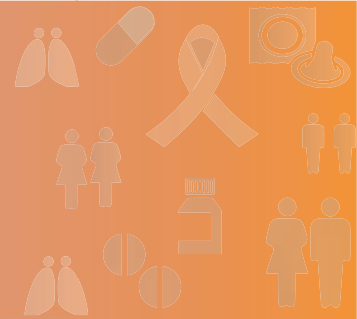
2019-2020

O Brasil anunciou em 2019 o lançamento da chamada de pesquisas em tuberculose no âmbito dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), financiada na integralidade pelo governo brasileiro em 16 milhões de reais. No ano de 2020, quatro projetos com duração de 36 meses foram selecionados por meio da Chamada MS-SCTIE-Decit/CNPq Nº 33/2019 – Pesquisas em Tuberculose no âmbito do BRICS, lançado no final de 2019.

Os seguintes projetos foram selecionados:

- Rede TB Teranósticos: desenvolvimento de kits de teste rápido para o diagnóstico da tuberculose e de novas estratégias de terapia para tratamento combinado da tuberculose resistente.
- Estratégias de diagnóstico da tuberculose e identificação do microbioma complexo associado ao desenvolvimento e progressão da doença.
- Diagnóstico auxiliado por computador para exclusão de tuberculose ativa em contatos de pacientes com tuberculose pulmonar – quebrando a cadeia de transmissão.
- Estudo de avaliação e validação clínica-laboratorial de testes diagnósticos rápidos point *of care*, de fácil uso e acessível em regiões com altos índices de tuberculose no Brasil e na Índia.

Tuberculose - Pesquisas



Pesquisas para enfrentamento da covid-19 e suas consequências no âmbito dos BRICS

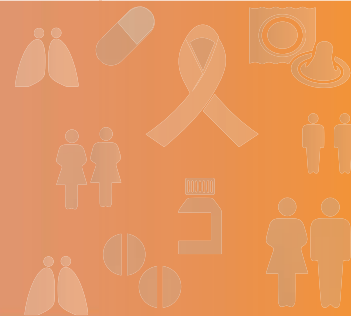
Julho de 2020

Essa ação, desenvolvida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), visa atender às deliberações dos Ministérios de Ciência, Tecnologia e Inovação com os da Saúde dos países do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), que fortalece as atividades da Rede de Pesquisas em TB dos BRICS, a qual tem por objetivos conduzir pesquisas colaborativas em tuberculose que impactam nas ações de controle e políticas públicas, englobando situações adversas do sistema de saúde e emergências em saúde pública, como a pandemia de SARS-CoV-2.

Apoiar projetos conjuntos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P&D&I), exclusivamente na temática relativa ao enfrentamento do novo coronavírus SARS-CoV 2 e à doença a ele relacionada (covid-19), que visem contribuir significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico e a inovação do país, no âmbito da cooperação CNPq/MCTI/BRICS-STI, nas seguintes áreas temáticas:

- a) Pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias e ferramentas para diagnósticos da covid-19.
- b) Pesquisa e desenvolvimento de vacinas e medicamentos para a covid-19, incluindo o reposicionamento de medicamentos disponíveis.
- c) Sequenciamento genético do SARS-CoV-2 e estudos sobre epidemiologia e modelagem matemática da pandemia de covid-19.
- d) Inteligência Artificial, TICs e Computação de Alto Desempenho orientados à pesquisa para novos medicamentos, desenvolvimento de vacinas, tratamentos, testes clínicos e sistemas e infraestruturas de saúde relacionados à Covid-19.
- e) Estudos epidemiológicos e testes clínicos para avaliar a sobreposição SARS-CoV-2 e outras comorbidades, em especial a tuberculose.

Tuberculose - Pesquisas



A chamada pública está disponível em: http://cnpq.br/chamadas-publicas?p_p_id=resultadosportlet_WAR_resultadoscnpqportlet_INSTANCE_0ZaM&id=47-1569-6964&detalha=chamadaDetalhada&filtro=abertas

Participação na VII, VIII e IX reuniões oficiais da Rede de Pesquisa em Tuberculose dos BRICS

Abril, junho e outubro de 2020

A Rede de Pesquisa em Tuberculose dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) foi criada em 2017 e tem por objetivo convergir os esforços dos cinco países-membros em pesquisas em tuberculose, com vistas ao enfrentamento da endemia de TB que os afeta desproporcionalmente em relação ao restante do mundo. Essas pesquisas visam fortalecer a resposta dos governos à doença, especialmente por meio de discussões voltadas para o desenvolvimento de novas ferramentas e estratégias que acelerem o alcance das metas estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde na Estratégia Global pelo Fim da TB.

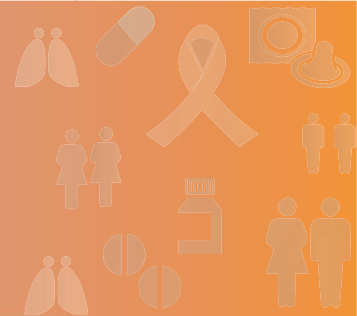
O ano de 2020 foi marcado pela Presidência Pró-tempore da Rússia. A VII reunião aconteceu nos dias 5 e 6 de abril de 2020 em Genebra/Suíça, e foi sediada pela OMS. As subseqüentes aconteceram no formato online, por conta da pandemia de covid-19. Dentre as principais atividades, contam-se:

- Balanço do ano de 2019, quando o Brasil estava na presidência pro-tempore da Rede;
- Construção do Innovation Summit on TB Research, previsto para o mês de abril de 2020, e posteriormente adiado por conta da pandemia;
- Apresentação do resultado final do Edital de pesquisa, no valor de R\$ 16 milhões de reais, lançado pelo Ministério da Saúde do Brasil, o qual financiou quatro estudos;
- Anúncio do edital de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e do Ministério da Saúde sobre



Foto: VII BRICS Tuberculosis Research Network Meeting, World Health Organization, Geneva-Switzerland.

Tuberculose - Pesquisas



Pesquisas para enfrentamento da covid-19 e suas consequências no âmbito do agrupamento BRICS;

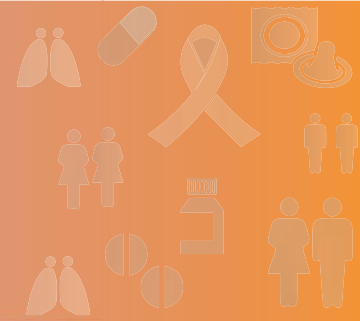
- Construção de uma proposta de estudo multicêntrico em Sequenciamento Completo do Genoma (WGS) do *M. Tuberculosis*;
- **Statment** de continuidade do compromisso dos países na cooperação mútua em atividades de prevenção, diagnóstico e tratamento da TB, com o desenvolvimento conjunto de projetos para solução dos problemas crescentes no contexto da pandemia;
- Apresentação do projeto “Estratégias de saúde digital para enfrentar a dupla carga de covid-19 e TB”, pelo Brasil, Índia e Rússia.

ELISIOS-TB

2019-2022 – várias cidades brasileiras

A relação entre tuberculose e vulnerabilidade social é bem estabelecida pela literatura, e o Brasil é um país pioneiro nos estudos de impacto dos programas de transferências de renda na tuberculose. Esse Estudo Longitudinal do Impacto do Suporte Social nos Indicadores Operacionais da Tuberculose (ELISIOS-TB) é financiado pela CGDR e coordenado pela Universidade Federal do Espírito Santo, tendo por objetivo avaliar as iniciativas da rede social secundária existentes e acessíveis na área da saúde e da assistência social, e seus impactos sobre os pacientes com tuberculose. O projeto prevê também o desenvolvimento de um aplicativo com um escore (ELISIOS) que facilitaria a identificação de pessoas vivendo com tuberculose em situação de vulnerabilidade. Adicionalmente, o projeto pretende estabelecer fluxos para articulação do Sistema Único de Saúde (SUS) com o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) em cidades selecionadas, permitindo que os programas de proteção social disponíveis se tornem mais acessíveis para as pessoas vivendo com tuberculose (PVTB).

Tuberculose - 12 Pesquisas



- Não existem programas específicos de proteção social com alta abrangência para PVTB;
- Os profissionais da saúde relatam saber pouco sobre os programas sociais existentes passíveis de serem acessados pelas PVTB;
- Existe uma demanda de treinamento para os profissionais da saúde visando instruí-los sobre a melhor forma de articulação com o SUAS;
- PVTB relatam aumento em seus gastos em após seu diagnóstico;
- PVTB podem ter dificuldades em acessar programas de proteção social oficiais, recorrendo a redes de proteção secundárias, principalmente de seus familiares;
- Utilizando bancos de dados oficiais, foi criado um escore de vulnerabilidade social (escore ELISIOS) por meio de **machine learning**, integrado a um aplicativo que será aperfeiçoado e poderá ser usado na identificação de PVTB em situação de vulnerabilidade social;
- A segunda fase do projeto deverá ser executada no próximo período.

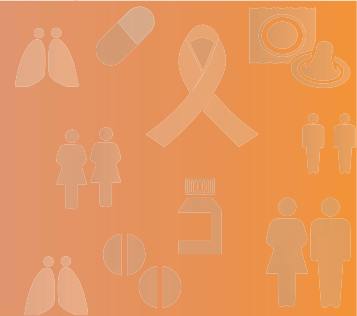
BCG

2019-2021

Devido à descontinuidade da produção da vacina BCG, cepa Monroe, pela Fundação Ataulpho de Paiva, o Brasil passou a utilizar, em 2018, a vacina BCG Russian-I, desenvolvida na **Serum Institute India**. Esse estudo tem como objetivo geral avaliar a efetividade dessa nova vacina, descrever e comparar a resposta imunológica e os eventos adversos, além de descrever a evolução da cicatriz vacinal. É um estudo financiado pela CGDR, e está sendo desenvolvido pela Universidade Federal da Bahia.

O recrutamento de pacientes para o estudo de resposta imunológica e a análise da evolução da cicatriz vacinal foi concluído e os resultados de análise de eficácia da vacina para o primeiro biênio estão previstos para 2021.

Tuberculose - 12 Pesquisas



LPA (Line Probe Assay)

2019-2021 – estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia, Amazonas e Rio Grande do Sul

Desde 2016, a Organização Mundial da Saúde recomenda o uso do Line Probe Assay-2 (LPA-2/Genotype MTBDRsl) para diagnóstico de resistência aos principais fármacos de segunda linha em pacientes com TB-MDR/XDR. Esse estudo é financiado pela CGDR e tem como objetivo analisar a acurácia e custo-efetividade do uso de LPA-1/2 para o diagnóstico de TB-DR/-MDR/-XDR, em laboratórios referendados para o diagnóstico da TB nos estados do Amazonas, Bahia, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo.

Resultados estão previstos para 2021.

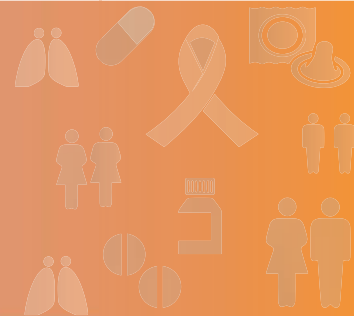
Truenat

2019-2021

Estudo financiado pelo Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde, que visa a validação do teste rápido molecular para diagnóstico de tuberculose “Truenat”, desenvolvido na Índia. Tal projeto está sendo conduzido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz e a Vanderbilt University. É um projeto que acontece pela Rede de Pesquisa em Tuberculose dos BRICS.

Os resultados estavam previstos para o final de 2020, mas, devido a dificuldades de importação em decorrência da pandemia da covid-19, o cronograma foi revisto e os resultados serão apresentados em 2021.

Tuberculose - Pesquisas



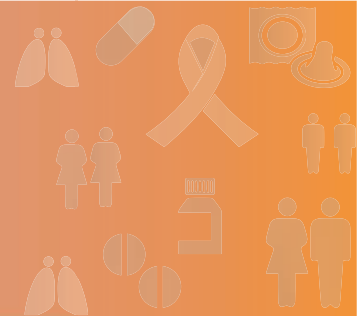
PPD Recombinante

2019-2021 – estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Amazonas, Bahia e São Paulo

O diagnóstico e tratamento da infecção latente pelo *Mycobacterium Tuberculosis* (ILTB) são essenciais para a eliminação da tuberculose como problema de saúde pública. Tal diagnóstico é realizado, predominantemente, por meio da prova tuberculínica que avalia a reação imune mediada por células a um derivado proteico purificado (PPD) de *M. tuberculosis*, um insumo clássico, seguro e custo-efetivo. Recentemente, houve escassez mundial do PPD, comprometendo a capacidade das unidades de saúde em realizar o diagnóstico da ILTB. Esse estudo é financiado pela CGDR e visa validar testes tuberculínicos no Brasil, com vistas à incorporação dessa tecnologia do SUS. Trata-se de uma pesquisa estratégica para garantir alternativas viáveis de insumo para diagnóstico da ILTB e prevenir futuras interrupções no diagnóstico da ILTB. Serão avaliadas duas tuberculinas recombinantes: uma de origem russa e outra chinesa, como sinalização de cooperação com os países BRICS. O projeto é conduzido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e acontece com a Rede de Pesquisa em Tuberculose dos BRICS.

Dificuldades de importação e arrolamento de voluntários decorrentes da pandemia da covid-19 atrasaram o cronograma da pesquisa, mas seus resultados estão previstos para 2021.

Tuberculose - Pesquisas

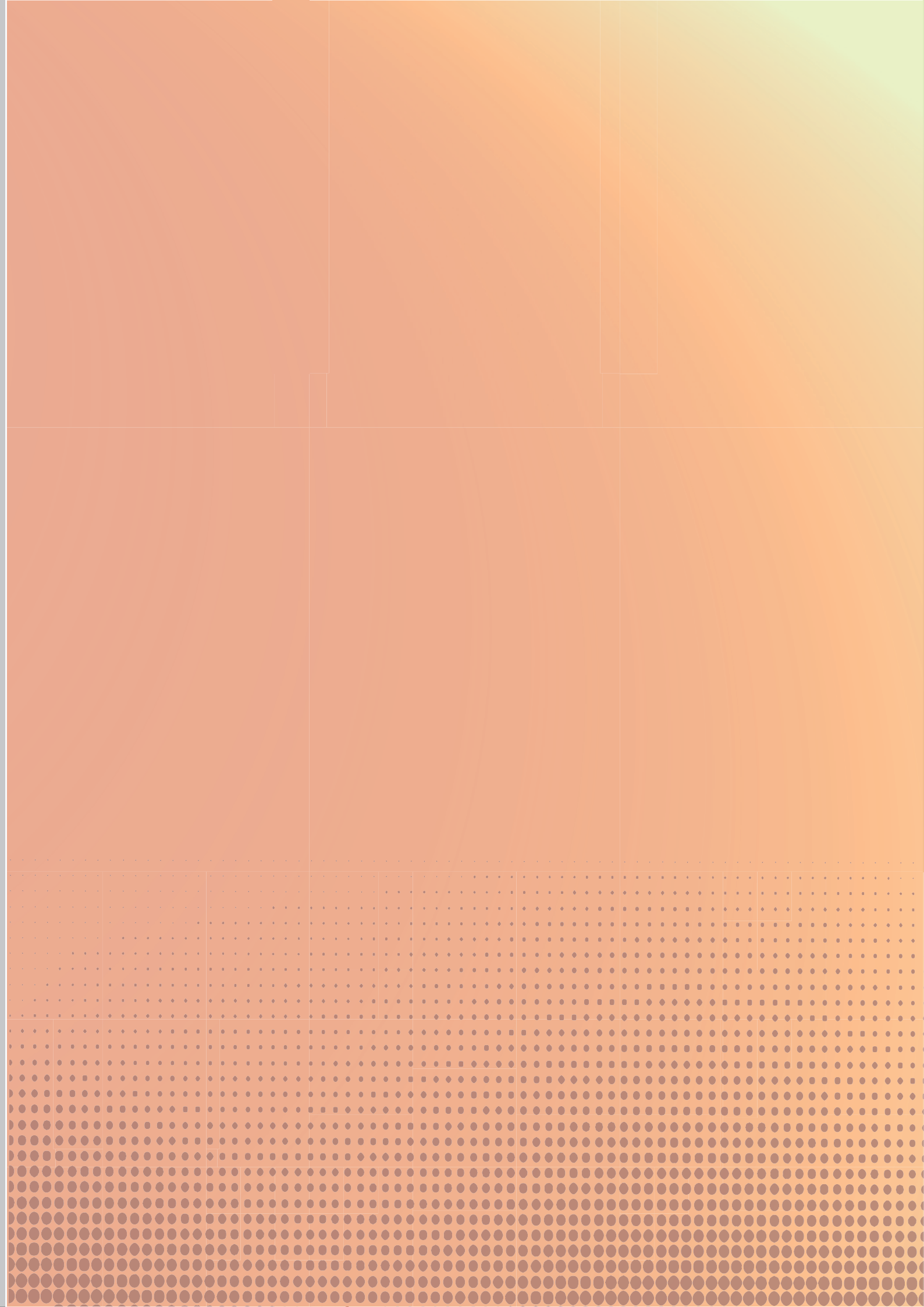


Segurança da isoniazida 300mg

2019-2022 – várias cidades brasileiras

Em 2018, foi disponibilizado pelo Ministério da Saúde o medicamento isoniazida 300mg para o tratamento da infecção latente da tuberculose. Dada a sua semelhança com a apresentação da isoniazida 100 mg, a CGDR está financiando um estudo de segurança do uso desse fármaco, de modo a assegurar que a nova apresentação não acrescente riscos inaceitáveis aos pacientes durante o tratamento da infecção latente por *Mycobacterium Tuberculosis* (ILTB). Esse é um ensaio clínico pragmático randomizado e aberto, que acontece em unidades de saúde de várias capitais brasileiras e municípios prioritários, sendo conduzido pela Universidade Federal do Espírito Santo. Ao final, espera-se identificar componentes do processo de assistência desde a prescrição, passando pela dispensação até a tomada do medicamento pelo indivíduo que possam fundamentar estratégias para incorporação segura da isoniazida 300mg na rotina dos programas de atenção básica para tratamento da ILTB. O arrolamento de pacientes foi interrompido devido à pandemia da covid-19, mas retomado no final de 2020.

A análise de entrevistas por meio de grupos focais sobre tratamento da ILTB realizados com gestores e profissionais da saúde da atenção básica e especializada à tuberculose identificou as percepções desses profissionais quanto ao tratamento da ILTB e o que a isoniazida 300mg representa nesse contexto. O recrutamento de pacientes para o estudo clínico deve ser concluído em 2021.



**DISQUE
SAÚDE 136**



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL